



Pesquisa avalia potencial energético de espécies

A engenheira florestal Tânia Cerbino Cintra recentemente concluiu sua dissertação de mestrado na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (USP/Esalq), com intenção de observar o potencial energético das madeiras de espécies florestais nativas plantadas na região do Médio Paranapanema (SP). “As espécies brasileiras são, relativamente, pouco conhecidas do ponto de vista energético, uma vez que a maior parte dos plantios são, tradicionalmente, realizados com espécies dos gêneros Pinus e Eucalyptus”, lembra a pesquisadora. Segundo o professor José Otávio Brito, do departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq, que orientou o trabalho, “os resultados obtidos trazem novos subsídios técnico-científicos fun-

damentais para a continuidade de estudos na área de aplicação energética da madeira, e se encontra alinhado com iniciativas nacionais importantes de pesquisa na área, como é o caso, por exemplo, do projeto “Florestas Energéticas” da Embrapa, no qual a Esalq se encontra engajada”.

Em seu trabalho, Tânia levantou informações sobre características qualitativas e quantitativas de espécies florestais brasileiras, assim como a influência da idade nas características da madeira relacionadas ao uso energético, a fim de prover subsídios para a seleção de espécies com vocação para tal finalidade. A pesquisa foi desenvolvida a partir de plantios estabelecidos como parte de ações de recuperação de áreas florestais na região de Assis (SP).